



A INTEGRAÇÃO DOS INTERCÂMBIOS VIRTUAIS NA EDUCAÇÃO VOCACIONAL: alinhamento com os objetivos de desenvolvimento sustentável

THE INTEGRATION OF VIRTUAL EXCHANGES IN VOCATIONAL EDUCATION: alignment with the sustainable development goals

Priscilla de Souza Ferro¹

RESUMO

Este artigo explora a integração dos intercâmbios virtuais na educação vocacional, destacando sua contribuição para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente os ODS 4, 8 e 10. Por meio de uma revisão bibliográfica e estudos de caso, este trabalho evidencia como essas práticas educacionais promovem uma educação inclusiva e de qualidade, preparam os alunos para um mercado de trabalho globalizado e contribuem para a redução das desigualdades. Exemplos práticos, como os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) do Centro Paula Souza, são analisados para ilustrar os benefícios dos intercâmbios virtuais. Destaca-se a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e capacitação de docentes para maximizar os impactos positivos dessas iniciativas. Sugestões para gestores educacionais e para pesquisas futuras também são discutidas.

Palavras-chave: educação vocacional; inclusão; intercâmbios virtuais; internacionalização; objetivos de desenvolvimento sustentável.

ABSTRACT

This article explores the integration of virtual exchanges in vocational education, highlighting their contribution to achieving the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs), specifically SDGs 4, 8, and 10. Through a literature review and case studies, this work demonstrates how these educational practices promote inclusive and quality education, prepare students for a globalized labor market, and contribute to reducing inequalities. Practical examples, such as the International Collaborative Projects (PCIs) of Centro Paula Souza are analyzed to illustrate the benefits of virtual exchanges. The need for investments in technological infrastructure and teacher training is emphasized in order to maximize the positive impacts of these initiatives. Suggestions for educational managers and future research are also discussed.

Keywords: vocational education; inclusion; virtual exchanges; internationalization; sustainable development goals.

¹ Pós-doutoranda, Doutora e Mestre em Linguística Aplicada pela Unesp – Ibilce – São José do Rio Preto. Parte da equipe de coordenação de Projetos Colaborativos Internacionais – PCIs/Cesu. Professora das Fatecs Sertãozinho e Jaboticabal (em licença para desenvolvimento de atividade de interesse da Administração Central). E-mail: priscilla.ferro@fatec.sp.gov.br; priscilla.ferro@cps.sp.gov.br



Data de submissão do artigo: 30/04/2024.

Data de aprovação do artigo: 18/09/2024.

DOI: 10.33635/sitefa.v7i1.310

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, a globalização e o avanço das tecnologias de comunicação têm transformado a educação. Nesse contexto, os intercâmbios virtuais emergem como uma estratégia inovadora que facilita a interação entre estudantes de diferentes partes do mundo e promove o desenvolvimento de competências essenciais para o mercado de trabalho contemporâneo (O'Dowd, 2020). A formação vocacional, que visa preparar indivíduos para profissões específicas, pode se beneficiar significativamente dessas experiências de intercâmbio, proporcionando um ambiente rico em diversidade cultural e aprendizado colaborativo (Helm; Guth, 2020).

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU oferecem um marco global que orienta as práticas educacionais em direção a uma formação mais consciente e responsável (Leal Filho *et al.*, 2018). Os ODS, que abrangem questões como erradicação da pobreza, promoção da igualdade de gênero e educação de qualidade, destacam a importância de preparar os estudantes não apenas para o mercado de trabalho, mas também para serem cidadãos globais engajados e conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais (Figueiró; Raufflet, 2015).

Este artigo discute as relações entre intercâmbios virtuais, formação vocacional e ODS da ONU, enfocando os ODS 4, 8 e 10, devido à inter-relação entre educação de qualidade, trabalho decente e redução das desigualdades, promovidos pela internacionalização e intercâmbios virtuais. O ODS 4 busca assegurar educação inclusiva e de qualidade, crucial para o desenvolvimento sustentável. A internacionalização amplia o acesso a recursos educacionais e experiências globais, especialmente para estudantes de regiões menos favorecidas, desenvolvendo competências interculturais e digitais (Deardorff, 2006; Knight, 2004). O ODS 8 prevê o crescimento econômico sustentável e trabalho decente, preparando estudantes para um mercado globalizado, desenvolvendo habilidades como comunicação intercultural e resolução de problemas, essenciais para a inovação e crescimento econômico. O ODS 10 visa reduzir desigualdades, democratizando o acesso a oportunidades educacionais e profissionais por meio de intercâmbios virtuais, permitindo a participação de estudantes de diferentes contextos socioeconômicos sem barreiras financeiras e logísticas, promovendo inclusão social e equidade (Nogueiro; Saraiva, 2023). A escolha desses ODS justifica-se pela necessidade de abordar de forma integrada a educação de qualidade, trabalho decente e redução das desigualdades, utilizando a internacionalização e intercâmbios virtuais como ferramentas eficazes para alcançar esses objetivos, especialmente em um ambiente educacional vocacional.

Por meio de uma análise crítica da literatura existente e de estudos de caso, buscou-se evidenciar a relevância dos intercâmbios virtuais na formação de profissionais capacitados e comprometidos com os princípios de sustentabilidade e justiça social, alinhando-se assim aos objetivos globais propostos pela ONU.



2 INTERCÂMBIOS VIRTUAIS, INTERNACIONALIZAÇÃO E ENSINO VOCACIONAL

A globalização e o avanço das tecnologias de comunicação têm impactado a educação de maneira significativa. A globalização refere-se à crescente interconexão entre países e culturas, facilitada por inovações tecnológicas que permitem a comunicação instantânea e o compartilhamento de informações em escala global (Castells, 2010). Esse fenômeno tem levado a uma reavaliação das práticas educacionais, que agora precisam se adaptar a um mundo cada vez mais interdependente (Mok, 2016).

Nesse contexto, os intercâmbios virtuais surgem como uma abordagem inovadora que permite que estudantes de diferentes partes do mundo se conectem e interajam, independentemente das barreiras geográficas (O'Dowd, 2020). Esses intercâmbios não se limitam apenas à troca de informações, mas também promovem um aprendizado colaborativo que enriquece a experiência educacional (Helm; Guth, 2020). Os estudantes têm a oportunidade de se envolver em diálogos interculturais, o que não apenas amplia sua compreensão de diferentes perspectivas, mas também desenvolve habilidades cruciais, como a comunicação intercultural, a empatia e a adaptabilidade (Deardoff, 2006).

Além disso, essas competências são cada vez mais valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo, no qual a capacidade de trabalhar em equipes diversificadas e de se comunicar efetivamente com pessoas de diferentes origens culturais é fundamental (Friedman, 2007). Assim, os intercâmbios virtuais não apenas enriquecem a formação acadêmica dos estudantes, mas também os preparam para os desafios e oportunidades de um ambiente profissional globalizado (O'Dowd, 2020).

A formação vocacional é um tipo de educação que se concentra em preparar os indivíduos para o exercício de profissões específicas, equipando-os com as habilidades e conhecimentos necessários para atuar em determinadas áreas de trabalho (Mok, 2016). Nesse sentido, as experiências de intercâmbio criam um ambiente rico em diversidade cultural, no qual os participantes têm a oportunidade de interagir com pessoas de diferentes origens, tradições e perspectivas (Helm; Guth, 2020; O'Dowd, 2020). Essa diversidade é fundamental para a formação vocacional, pois permite que os alunos desenvolvam uma compreensão mais ampla e profunda das realidades globais e das dinâmicas culturais que podem impactar suas futuras profissões (Deardoff, 2006). Por exemplo, um estudante de turismo pode aprender sobre as expectativas culturais de clientes de diferentes nacionalidades, enquanto um futuro profissional de saúde pode entender melhor as práticas e crenças de pacientes de diversas origens (Friedman, 2007).

Além disso, o aprendizado colaborativo que ocorre durante essas experiências de intercâmbio é crucial (Thorne, 2010). Os alunos são incentivados a trabalhar juntos em projetos, resolver problemas e compartilhar conhecimentos, o que não apenas aprimora suas habilidades técnicas, mas também desenvolve competências interpessoais, como comunicação, empatia e trabalho em equipe (O'Dowd; O'Rourke, 2019). Essas habilidades são altamente valorizadas no mercado de trabalho contemporâneo, no qual a capacidade de colaborar com pessoas de diferentes culturas e contextos pauta o sucesso profissional (Mok, 2016).

Assim, ao integrar experiências de intercâmbio na formação vocacional, as instituições educacionais podem enriquecer o aprendizado dos alunos, preparando-os de maneira mais eficaz para os desafios e oportunidades que encontrarão em suas carreiras (Helm & Guth,



2020) além de possibilitar um avanço significativo em direção à educação inclusiva e de qualidade, conforme preconizado pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. A globalização e o avanço das tecnologias de comunicação têm possibilitado a criação de ambientes de aprendizagem que transcendem fronteiras geográficas, promovendo um entendimento intercultural e colaborativo essencial para o desenvolvimento de competências globais (Castells, 2010; O'Dowd, 2020).

Os intercâmbios virtuais não apenas enriquecem a formação acadêmica, mas também desenvolvem habilidades cruciais para o mercado de trabalho contemporâneo, como a comunicação intercultural, a empatia e a adaptabilidade (Deardoff, 2006; Friedman, 2007). Essas competências são alinhadas com os ODS, especialmente o ODS 4, que visa assegurar uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos (Leal Filho *et al.*, 2018).

A formação vocacional, ao integrar experiências de intercâmbio, cria um ambiente diversificado e colaborativo que prepara os alunos para enfrentar os desafios globais e locais em suas futuras profissões. Este tipo de educação é fundamental para o desenvolvimento sustentável, uma vez que promove a compreensão das dinâmicas culturais e sociais que influenciam o mundo do trabalho (Helm; Guth, 2020; Mok, 2016).

Portanto, ao adotar os princípios dos ODS, as instituições educacionais podem criar programas que não apenas transferem conhecimento técnico, mas também fomentam a consciência crítica e a responsabilidade social entre os alunos. Essa abordagem holística e integrada da educação vocacional prepara os estudantes para serem cidadãos globais conscientes e profissionais capacitados, prontos para contribuir com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades e além (Leal Filho *et al.*, 2018).

2.1 Interfaces dos ODS com a educação e com a internacionalização

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Organização das Nações Unidas (ONU) constituem um conjunto de 17 objetivos globais que visam abordar os desafios sociais, econômicos e ambientais enfrentados pelo mundo até 2030. Esses objetivos foram adotados em 2015 como parte da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e têm como finalidade promover um desenvolvimento que seja inclusivo, equitativo e sustentável (Leal Filho *et al.*, 2018).

No contexto educacional, os ODS oferecem um marco global que orienta as práticas de ensino e aprendizagem em direção a uma formação mais consciente e responsável. Isso significa que as instituições de ensino são incentivadas a integrar os princípios de sustentabilidade em seus currículos, promovendo uma educação que não apenas transfira conhecimento, mas também desenvolva a consciência crítica dos alunos sobre questões globais, como a pobreza, a desigualdade, a mudança climática e a degradação ambiental. Ao adotar os ODS como referência, as instituições educacionais podem criar programas que incentivem os alunos a se tornarem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo. Isso inclui a promoção de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração, que são essenciais para enfrentar os desafios complexos do século XXI. Além disso, a educação orientada pelos ODS pode ajudar a cultivar valores de responsabilidade social e ambiental, preparando os alunos para serem cidadãos globais conscientes e engajados (Leal Filho *et al.*, 2018).



Portanto, a incorporação dos ODS nas práticas educacionais não apenas enriquece o processo de ensino-aprendizagem, mas também contribui para a formação de indivíduos que estão mais bem preparados para lidar com os desafios do futuro e para promover um desenvolvimento sustentável em suas comunidades e além.

Os ODS abordam uma ampla gama de questões críticas que incluem a erradicação da pobreza, a promoção da igualdade de gênero e a garantia de uma educação de qualidade. Esses objetivos não apenas visam resolver problemas imediatos, mas também enfatizam a necessidade de uma formação integral dos estudantes, preparando-os para serem cidadãos globais engajados e conscientes de suas responsabilidades sociais e ambientais (Figueiró; Raufflet, 2015).

Neste trabalho, explorou-se especificamente os ODS 4, 8 e 10 por entender que existe uma inter-relação entre educação de qualidade, trabalho decente e redução das desigualdades, todos passíveis de desenvolvimento por meio da internacionalização e dos intercâmbios virtuais.

O Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4) visa assegurar a educação inclusiva, equitativa e de qualidade, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos. A internacionalização da educação e a implementação de intercâmbios virtuais surgem como estratégias eficazes para alcançar essas metas. A internacionalização da educação é um processo que integra uma dimensão internacional, intercultural ou global nos propósitos, funções e entrega da educação pós-secundária (Knight, 2004). Essa prática visa preparar os estudantes para viverem e trabalharem em um mundo cada vez mais interconectado e multicultural. Estudos demonstram que a internacionalização melhora a qualidade da educação, amplia as perspectivas dos estudantes e promove a compreensão intercultural (Deardorff, 2006).

O ODS 8 busca promover crescimento econômico sustentável e trabalho decente, e os intercâmbios virtuais, juntamente com a internacionalização da educação, preparam os estudantes para um mercado de trabalho globalizado e dinâmico. Desenvolvendo habilidades como comunicação intercultural, resolução de problemas e adaptabilidade, essas práticas fomentam a inovação e o crescimento econômico sustentável. Os PCIs do Centro Paula Souza (2023) exemplificam essa abordagem ao facilitar parcerias internacionais e proporcionar experiências práticas que preparam os alunos para o ambiente profissional global.

Por fim, o ODS 10, que visa reduzir as desigualdades, é crucial para garantir oportunidades iguais para todos. Os intercâmbios virtuais democratizam o acesso a oportunidades educacionais e profissionais, permitindo que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos participem de experiências de aprendizagem global sem as barreiras financeiras e logísticas da mobilidade física (Nogueiro; Saraiva, 2023). Isso promove a inclusão social e a equidade, particularmente relevante para os alunos das Etecs e Fatecs do Centro Paula Souza, que fazem parte de um contexto de educação vocacional.

Na seção de discussão ampliou-se o debate entre os três objetivos selecionados e seu desenvolvimento por meio da internacionalização e dos intercâmbios virtuais.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Este trabalho é caracterizado como bibliográfico, documental e exploratório. Foi realizada uma revisão bibliográfica abrangente para identificar estudos e teorias relevantes sobre intercâmbios virtuais, internacionalização da educação e os Objetivos de



Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4, 8 e 10. Além disso, foram analisados documentos institucionais, relatórios de programas de cooperação internacional (PCIs) do Centro Paula Souza (2023) e estudos de caso para compreender a aplicação prática dessas teorias e práticas educacionais.

A revisão bibliográfica envolveu a busca em bases de dados acadêmicas, incluindo Google Scholar, JSTOR e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Foram utilizados termos de busca como "intercâmbios virtuais", "internacionalização da educação", "ODS 4", "ODS 8", "ODS 10" e "PCIs Centro Paula Souza". Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados nos últimos 15 anos, escritos em inglês e português, que abordassem diretamente os temas mencionados. A análise dos artigos selecionados foi conduzida por meio de uma leitura crítica e categorização dos principais achados.

A análise documental envolveu a revisão de relatórios e publicações oficiais do Centro Paula Souza (2023), especificamente aqueles relacionados aos PCIs. Foram examinados documentos que descrevem a estrutura, objetivos, parcerias e resultados dos PCIs. Além disso, foram analisados relatórios de impacto e avaliações de programas de intercâmbio virtual realizados em colaboração com instituições internacionais.

Os dados coletados foram analisados qualitativamente, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar padrões, temas e insights relevantes. A análise foi conduzida em três etapas principais: (1) leitura inicial e categorização dos dados, (2) identificação de temas recorrentes e conexões entre eles, e (3) síntese e interpretação dos achados em relação aos objetivos do artigo.

4 DISCUSSÃO

A internacionalização da educação e o uso de intercâmbios virtuais têm mostrado ser estratégias eficazes para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente os ODS 4, 8 e 10. A adoção dessas práticas educativas promove uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade, prepara os alunos para um mercado de trabalho globalizado e contribui para a redução das desigualdades. Nesta seção, serão discutidos os principais achados deste trabalho e suas implicações para a educação vocacional e os ODS.

Por meio de intercâmbios virtuais, a internacionalização da educação, uma plataforma para que estudantes de diferentes partes do mundo interajam, colaborem e aprendam juntos. Essa abordagem não só amplia o acesso a recursos educacionais de alta qualidade, mas também desenvolve competências interculturais essenciais no mundo contemporâneo. Nesse contexto, os professores de inglês e espanhol do Centro Paula Souza desempenham um papel de extrema importância como mediadores linguísticos e culturais, facilitando as interações e garantindo que os alunos adquiram habilidades de comunicação intercultural e adaptação. Além de contribuírem para o desenvolvimento de competências globais, esses professores preparam os alunos para enfrentar desafios em ambientes internacionais, desenhando atividades pedagógicas que integram aspectos culturais e promovem uma educação alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A análise dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) do Centro Paula Souza revela que essas iniciativas têm sido fundamentais para proporcionar experiências educacionais enriquecedoras aos alunos das Etec e Fatecs, alinhando-se com a meta do ODS 4 de garantir uma educação inclusiva e de qualidade para todos.



Estudos de caso e revisão de literatura indicam que a implementação de intercâmbios virtuais contribui para a melhoria do desempenho acadêmico e o desenvolvimento de habilidades como pensamento crítico, resolução de problemas e colaboração. Essas competências são cruciais para a formação de profissionais preparados para enfrentar os desafios globais. Além disso, as parcerias internacionais facilitadas pelos PCIs ampliam as oportunidades de aprendizagem e promovem a inclusão social, permitindo que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos participem de experiências de aprendizado global sem as barreiras financeiras e logísticas da mobilidade física.

A integração de intercâmbios virtuais na formação vocacional é uma estratégia eficaz para preparar os estudantes para um mercado de trabalho globalizado. As habilidades desenvolvidas por meio dessas experiências, como comunicação intercultural, adaptabilidade e resolução de problemas, são altamente valorizadas no ambiente profissional contemporâneo. Além disso, os professores de inglês e espanhol desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de atitudes reflexivas nos alunos, ao envolvê-los em discussões sobre diferentes culturas e modos de vida. Esse processo contribui para a formação de cidadãos globais reflexivos e críticos, alinhados aos valores promovidos pelos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A internacionalização da educação contribui para o crescimento econômico sustentável ao capacitar os alunos com competências que fomentam a inovação e a produtividade.

Os PCIs do Centro Paula Souza exemplificam como a colaboração internacional pode preparar os alunos para o mercado de trabalho global. Ao participar de projetos colaborativos com instituições estrangeiras, os alunos têm a oportunidade de aplicar seus conhecimentos em contextos reais, desenvolvendo habilidades práticas e adquirindo uma visão global das suas áreas de atuação. Essa abordagem é alinhada com o ODS 8, que busca promover o crescimento econômico sustentável e o trabalho decente para todos.

A redução das desigualdades é um dos maiores desafios globais, e a educação desempenha um papel crucial nesse processo. Os intercâmbios virtuais democratizam o acesso a oportunidades educacionais e profissionais, permitindo que estudantes de diferentes contextos socioeconômicos participem de experiências de aprendizagem enriquecedoras. Essa inclusão é fundamental para promover a equidade e a justiça social.

Os dados coletados sugerem que os intercâmbios virtuais são uma ferramenta poderosa para reduzir as desigualdades no acesso à educação de qualidade. As parcerias internacionais e os programas de mobilidade acadêmica online, como os promovidos pelo Centro Paula Souza, possibilitam que alunos de regiões menos favorecidas tenham acesso a uma educação de qualidade e a oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional. Isso está diretamente alinhado com o ODS 10, que visa reduzir as desigualdades dentro e entre os países.

Os achados deste artigo têm implicações para as políticas educacionais e práticas pedagógicas. A promoção de intercâmbios virtuais e a internacionalização da educação devem ser integradas de forma sistemática nas estratégias de ensino vocacional e as instituições educacionais devem investir em infraestrutura tecnológica e capacitação de docentes para implementar essas práticas de maneira eficaz. Pode-se citar como possibilidades para a integração, o fortalecimento e a ampliação das parcerias com instituições estrangeiras para aumentar as oportunidades de intercâmbios virtuais, o oferecimento de programas de capacitação para professores, focando no uso de tecnologias digitais e na facilitação de intercâmbios interculturais, a garantia de que todos os estudantes, independentemente de sua



origem socioeconômica, tenham acesso a intercâmbios virtuais e oportunidades de aprendizagem global e a implementação de sistemas de monitoramento e avaliação para medir o impacto dos intercâmbios virtuais no desempenho acadêmico e no desenvolvimento de competências dos alunos.

Os intercâmbios virtuais e a internacionalização da educação são ferramentas poderosas para alcançar os ODS, proporcionando uma educação de qualidade, preparando os alunos para o mercado de trabalho global e promovendo a inclusão social. A adoção dessas práticas educativas pode transformar a formação vocacional, alinhando-a com os princípios de sustentabilidade e justiça social propostos pela ONU. A experiência do Centro Paula Souza com os PCIs é um exemplo significativo de como essas estratégias podem ser implementadas com sucesso, beneficiando alunos e preparando-os para serem cidadãos globais conscientes e profissionais capacitados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho evidenciou a relevância dos intercâmbios virtuais e da internacionalização da educação na promoção de uma formação vocacional alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especificamente os ODS 4, 8 e 10. A análise crítica da literatura e os estudos de caso demonstraram que essas práticas educativas são eficazes na criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e de qualidade, que preparam os estudantes para um mercado de trabalho globalizado e contribuem significativamente para a redução das desigualdades.

Os intercâmbios virtuais, ao promoverem a interação entre estudantes de diferentes partes do mundo, enriquecem a experiência educacional e desenvolvem competências cruciais, como comunicação intercultural, empatia, adaptabilidade e resolução de problemas. Essas habilidades são fundamentais não apenas para o sucesso profissional dos estudantes, mas também para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

A experiência dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) do Centro Paula Souza destacou-se como um exemplo prático e eficaz de como a internacionalização e os intercâmbios virtuais podem ser implementados em instituições educacionais. Os PCIs proporcionam aos alunos das Escolas Técnicas (Etecs) e Faculdades de Tecnologia (Fatecs) oportunidades de aprendizado global que democratizam o acesso à educação de qualidade, promovem a inclusão social e preparam os alunos para os desafios de um mundo interconectado.

Diante dos resultados obtidos, é imperativo que as instituições educacionais invistam em infraestrutura tecnológica e capacitação de docentes para integrar de forma sistemática os intercâmbios virtuais e a internacionalização em seus currículos. Além disso, a expansão de parcerias internacionais e a garantia de acessibilidade a todos os estudantes são fundamentais para maximizar os benefícios dessas práticas.

Para aprofundar a compreensão sobre os impactos dos intercâmbios virtuais na educação vocacional e na promoção dos ODS, sugerem-se, como pesquisas futuras, por exemplo, estudos longitudinais que acompanhem o desenvolvimento de competências dos alunos ao longo do tempo, para avaliar os impactos duradouros dos intercâmbios virtuais e como os intercâmbios virtuais podem ser ainda mais inclusivos, beneficiando grupos tradicionalmente marginalizados na educação.



Este estudo possui algumas limitações que devem ser consideradas. Primeiramente, a pesquisa baseou-se em uma revisão bibliográfica e em estudos de caso específicos, o que pode limitar a generalização dos resultados. Além disso, a análise qualitativa dos dados pode estar sujeita a vieses interpretativos. Portanto, é recomendável que futuras pesquisas incluam abordagens quantitativas e uma amostra mais ampla de instituições educacionais para fortalecer as conclusões apresentadas.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. **The Rise of the Network Society**. Wiley-Blackwell, 2010.

CENTRO PAULA SOUZA. **Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs)**. 2023. Disponível em: <https://www.cps.sp.gov.br/cps-e-segundo-maior-do-mundo-em-projetos-colaborativos-internacionais/>. Acesso em: 15 jul. 2024.

DEARDORFF, D. K. The Identification and Assessment of Intercultural Competence as a Student Outcome of Internationalization. **Journal of Studies in International Education**, v. 10, n. 3, p. 241-266, 2006.

FIGUEIRÓ, P. S.; RAUFFLET, E. Sustainability in higher education: a systematic review with focus on management education. **Journal of Cleaner Production**, v. 106, p. 22-33, 2015.

FRIEDMAN, T. L. **The World Is Flat: A Brief History of the Twenty-First Century**. Farrar, Straus and Giroux, 2007.

HELM, F.; GUTH, S. The Multifarious Goals of Telecollaboration 2.0. In: O'DOWD, R.; LEWIS, T. (Eds.). **Online Intercultural Exchange: Policy, Pedagogy, Practice**. Routledge, 2020.

KNIGHT, J. Internationalization Remodeled: Definition, Approaches, and Rationales. **Journal of Studies in International Education**, v. 8, n. 1, p. 5-31, 2004.

LEAL FILHO, W., CAIADO, R.G.G; QUELHAS, O.L.G., MATTOS NASCIMENTO, D. L. de; ÁVILA, L. V. Sustainable Development Goals and Education: A Global Perspective. **International Journal of Sustainability in Higher Education**, v. 19, n. 1, p. 1-16, 2018.

MOK, K. H. Globalization and Education: The Challenges and Opportunities. In: **Globalization and Education**. Springer, 2016. p. 1-15.

NOGUEIRO, T.; SARAIVA, M. TQM and SDGs for Erasmus+ Programme—Quality Education, Reducing Inequalities, Climate Change, Peace and Justice. **Social Sciences**, v. 12, n. 3, p. 123, 2023. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2076-0760/12/3/123>. Acesso em: 17 set. 2024.



O'DOWD, R. Virtual Exchange: A New Paradigm for Language Learning. In: **The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication**. Routledge, 2020. p. 1-15.

O'DOWD, R.; O'ROURKE, B. New Developments in Virtual Exchange in Foreign Language Education. **Language Learning & Technology**, v. 23, n. 3, p. 1-7, 2019.

THORNE, S. L. The "Intercultural Turn" and Language Learning in the Crucible of New Media. In: HELM, F.; GUTH, S. (Eds.). **Telecollaboration 2.0: Language, Literacies and Intercultural Learning in the 21st Century**. Peter Lang, 2010.